

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA

DARA LORRANE SANTOS VIANA

**A VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: uma reflexão da
temática**

PATOS DE MINAS
2017

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA

DARA LORRANE SANTOS VIANA

**A VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: uma reflexão da
temática**

Resenha apresentada à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia. Para finalidade de obtenção do título de Bacharel em Psicologia, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientador: Prof. Me. Gilmar Antoniassi Júnior

PATOS DE MINAS
2017

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Curso Bacharelado em Psicologia

DARA LORRANE SANTOS VIANA

A VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: uma reflexão da temática

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 27 de novembro de 2017

Orientador: Prof. Me. Gilmar Antoniassi Júnior
Faculdade Patos de Minas

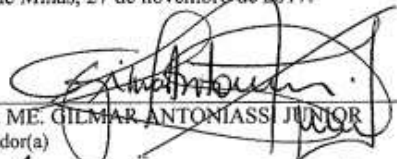
Examinador 1: Espec. Roseline Martins Bião
Faculdade Patos de Minas

Examinador 2: Dr. Hugo Cristiano de Melo Soares
Faculdade Patos de Minas


ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO, APRESENTADO POR DARA LORRANE SANTOS VIANA, COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM PSICOLOGIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA.

Aos vinte sete dias do mês de novembro de dois mil e dezessete, reuniu-se, no Laboratório de Psicologia do Trabalho – LAPOT, a Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Patos de Minas, constituída pelos professores abaixo assinados, na prova de defesa de seu trabalho de conclusão de curso intitulado: A VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA REFLEXÃO DA TEMÁTICA. Concluída a exposição, os examinadores arguíram alternadamente o graduando(a) sobre diversos aspectos da pesquisa e do trabalho, como REQUISITO PARCIAL DE CONCLUSÃO DE CURSO. Após a arguição, a comissão reuniu-se para avaliar o desempenho do(a) graduando(a), tendo chegado ao resultado, o(a) graduando(a) DARA LORRANE SANTOS VIANA foi considerado(a) (aprovada). Sendo verdade eu, Lúcia Helena dos Santos França, Secretária do Departamento de Graduação em Psicologia, confirma e lavra a presente ata, que assino juntamente com o Coordenador do Curso e os Membros da Banca Examinadora.

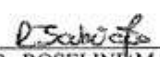
Patos de Minas, 27 de novembro de 2017.



PROF. ME. GILMAR ANTONIASS JUNIOR
Orientador(a)




PROF. DR. HUGO CHRISTIANO SOARES MELO
Examinador(a)



PROF. ESP. ROSELINÉ MARTINS SABIÃO
Examinador(a)



Prof. Me. Gilmar Antonias Junior
Coordenador de Graduação em Psicologia



Lúcia Helena dos Santos França
Secretaria do Departamento de Graduação em Psicologia

DEDICO este trabalho a todos os companheiros de profissão, aos meus colegas de longa data e em especial ao meu querido mestre Junior Antoniassi.

AGRADECIMENTO

Sonho que se sonha só é um sonho, sonho que se sonha junto, torna-se realidade”.

Hoje meu sonho veio a acontecer e nada disso seria possível se eu estivesse sozinha.

Agradeço primeiramente a Deus e a Nossa Senhora, pelo dom da vida e por sempre me guardar, me livrando de todos os males.

Aos meus pais Lorivaldo e Elane, por não medirem esforços para que meu sonho se tornasse realidade.

Aos meus irmãos por todo apoio e carinho, a minha família e amigos por sempre acreditar em min e torcer pelo meu sucesso.

A todos os meus mestres por todos os ensinamentos e em especial o meu querido orientador Gilmar Antoniassi Junior, que tanto me ajudou quando as coisas deram erradas.

Muito obrigada de coração a todos e podem somar mais uma PSICÓLOGA na área!

A violência, seja qual for a maneira como ela se manifesta, é sempre uma derrota.

Jean Paul Sartre

A VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: uma reflexão da temática INTRAFAMILIARY VIOLENCE: a reflection on the thematic

KÜGER, K. B. & OLIVEIRA, C. F. (2013). *Violência Intrafamiliar: discutindo facetas e possibilidades* (1a ed.) pag. 182. Jundiaí, SP: Editora Paco.

Dara Lorrane Santos Viana¹

Graduanda do Curso de Psicologia. Faculdade Patos de Minas.

Gilmar Antoniassi Júnior²

Mestre em Promoção da Saúde. Universidade de Franca.

1 CREDENCIAIS DE AUTORIA

Catiele F. Oliveira é psicóloga (Unifra/2005) e especialista em Saúde da Família (Ibepex/Facinter/2006) e em Políticas e Intervenção em Violência Intrafamiliar (Unipampa/2011). Atua como psicóloga na prefeitura de São Borja- RS (2006). É co-autora do e-book : A Mídia Construindo Subjetividades: a relação do desenho Pica-Pau com a violência intrafamiliar (2011).

Kelly B. Krüger é psicóloga (URI/2006) e especialista em Terapia de Casais e Famílias (Cefi-POA/2010) e em Políticas e Intervenções em Violência Intrafamiliar(Unipampa/2011). Atua como psicóloga na Clínica de Psicologia- Espaço Saúde e Saber.

2 APRESENTAÇÃO DA OBRA

¹Orientanda. Bacharel DPGPSI/FPM

² Professor Orientador. Docente do DPGPSI/FPM

A obra das psicólogas Catiele Flôres Oliveira e Kelly Berti Küger intitulada 'Violência Intrafamiliar: discutindo facetas e possibilidades' é dividida em dez capítulos – artigos - que apresentam estágios da violência intrafamiliar.

Nesta pesquisa elas buscam apresentar de maneira pragmática a importância do envolvimento de vários setores do governo que visa sanar o problema da violência, isto é, a violência atinge grande parte da sociedade atual, principalmente mulheres, crianças, adolescentes, idosos e pessoas com deficiência física, geralmente os abusos físicos e morais são ligados à imagem do homem.

A partir da leitura da obra supracitada é possível constatar que a violência intrafamiliar no Brasil pode ser caracterizada com violência explícita. Percebe-se que a violência intrafamiliar além de ser um problema social é também um problema de saúde pública, pois as vítimas desse ato podem sofrer vários distúrbios de conduta. A obra das psicólogas se divide em dez capítulos. Ressalta – se necessário apresentar brevemente cada capítulo, pois cada parte da obra é importante na sua totalidade.

No primeiro capítulo, 'Violência sexual intrafamiliar o papel da na proteção de crianças e adolescentes', fica claro ao leitor que violência intrafamiliar pode acontecer em diferentes contextos sociais, econômicos, étnicos, religiosos e que viola os direitos da vítima. Por muitas vezes a violência é mantida em segredo, em alguns casos a criança e o adolescente (vítimas) tenta comunicar a algum familiar, mas não obtém sucesso. Com a leitura de tal capítulo é possível descobrir que logo após a revelação do abuso a criança ou o adolescente deve receber cuidados e orientações de profissionais especializados.

O segundo capítulo, 'A mídia construindo subjetividades: a relação do desenho pica-pau com a violência intrafamiliar', mostra que alguns valores são construídos ainda criança e os programas de televisão podem influenciar nesta construção. Na atualidade a mídia dita regras e norteia opiniões. Muitas vezes visa à comodidade, ou seja, é permitido às crianças e adolescentes assistirem o que querem na televisão, sem saber que até mesmo um simples desenho animado pode incitar traços violentos. Para tanto, nesta parte da obra é afirmado que a família além de ser provedora deve oferecer cuidados e suporte afetivo, porém vale ressaltar que o contexto em que está inserido pode transformar este porto seguro em risco ao que dela fazem parte.

No terceiro capítulo 'A exploração sexual de crianças e adolescentes e sua relação com a vulnerabilidade social das famílias: desafios à garantia de

direitos', pode-se destacar que os direitos de crianças e adolescentes vem sendo violados desde o Brasil Colônia, pois nem sempre as crianças foram vistas como na atualidade. Antigamente, não havia distinção entre crianças e adultos, no período colonial, por exemplo, muitas crianças eram enviadas de Portugal para o nosso país sem nenhum acompanhante e sofriam abusos sexuais de marujos – muitas se tornavam vítimas de marujos violentos - para se casarem com súditos da Coroa. Neste capítulo também é possível concluir que a exploração de crianças e adolescentes resulta na coisificação dos sujeitos, não só da vítima que é abusada, mas como do sujeito que paga para satisfazer suas necessidades com crianças.

Intitulado 'Educação: visão inclusiva compromisso da sociedade' o quarto capítulo mostra que a escola é um local para se incluir e não para ter espaço para violência. É importante ressaltar que a exclusão do "diferente" e a violência andam de mãos dadas. Dessa forma é de fundamental importância que as oportunidades sejam iguais a todos. As autoras enfatizam que o respeito é capaz de diminuir os índices de violência.

O Capítulo cinco 'Violência e uso de drogas: onde começam e terminam os problemas' mostra que o uso de drogas está implicitamente ligado a violência. As drogas afetam pessoas de diferentes classes sociais e econômicas. Com a leitura deste capítulo, fica evidente que enquanto as drogas forem tidas como fonte de prazer e resolução dos problemas, a violência existirá.

No capítulo seis 'A Lei Maria da Penha e a Violência Intrafamiliar contra a mulher no município de Santo Antônio das Missões', ressalta o aumento da violência intrafamiliar contra mulheres. É possível perceber com a leitura de tal capítulo que o sexo feminino vem lutando para conseguir se igualar ao sexo masculino, principalmente no que diz respeito aos direitos. Um grande avanço nestas lutas foi o surgimento da Lei 11.340- Lei Maria da Penha, possibilitando a punição para os agressores. Diante disso, em análise a aplicação da Lei supracitada no município de Santo Antônio das Missões, constata-se que tal Lei não acontece neste município realmente como deveria e que existem muitas falhas no processo. Isso não deveria acontecer, pois a Lei Maria da Penha se aplicada corretamente é capaz de transformar um contexto de violência de gênero.

'A Lei Maria da Penha e o Seu (Des) Conhecimento Por Parte das Mulheres Atendidas no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Leonel Brizola do Município de São Borba/ RS', o sétimo capítulo da obra resenhada, apresenta uma pesquisa acerca do conhecimento da Lei Maria da Penha feita com

mulheres que são assistidas pelo CRAS de São Borba. São mulheres de diferentes faixas etárias, geralmente com contexto de baixa renda e com pouca escolaridade. Com tal estudo foi concluído então, que na maioria das vezes mulheres com contexto social abalado não se utilizam da Lei supracitada por não a conhecer, ou quando a usam desistem da denúncia por não terem abrigo e nem o que comer.

O capítulo oito: 'As Marcas da Violência na Relação Conjugal' visa analisar dados sobre a violência contra a mulher em uma Delegacia de Polícia Civil na região das missões no estado do Rio Grande do Sul. A partir da leitura desta parte da obra fica claro que apesar de nesta região contar com municípios de pequeno porte como, Santo Antônio das Missões, o número de registros de agressão, ameaças é grande e relevante. Por isso, é notória a necessidade de atendimento especializado as vítimas da violência conjugal.

'Violência de Gênero na Revista Veja: um estudo sobre como a mídia impressa constrói o significado do relacionamento amoroso' o nono capítulo, busca entender a mensagem presente na capa da Revista Veja, para conseguir fazer isto é apresentado uma análise criteriosa da capa da revista em questão. A partir disso se pode notar que ao criar uma sociedade fortificada na paz, principalmente nas relações conjugais deve-se primeiro ligar a ideia de paz à ideia de democracia inclusiva.

Para tanto, o décimo e último capítulo 'Representações da Identidade do Gaúcho e a Violência: aspectos observados na obra O Tempo e Vento' mostra a relação O tempo e o Vento e conceitos de violência atuais. Nesta obra de Érico Veríssimo a questão da violência conjugal é enfatizada, por exemplo, com o Capitão Rodrigo e Bibinha. Na vida real acontecem cenas semelhantes às mostradas nesta obra como a transgeracional da violência, a naturalização dos papéis próprios de cada gênero, o alcoolismo, a pobreza e a falta de suporte social.

3 APRECIÇÃO DA OBRA

Visando alcançar os objetivos propostos as autoras/ psicólogas lançam mão de uma argumentação sólida com linguagem de fácil entendimento. O modo como é organizado o livro '*Violência Intrafamiliar: discutindo facetas e possibilidades*' ajuda no modo de o leitor compreendê-lo. A leitura da obra supracitada pode

contribuir na mobilização de setores do governo e da sociedade visando sanar o problema da violência.

Esta obra é importante para a tentativa de diminuir ou extinguir a violência intrafamiliar, pois para solucionar um problema é necessário inicialmente conhecê-lo. Além disso, as autoras/ psicólogas usam de uma linguagem clara possibilitando, assim, ao leitor uma leitura não cansativa.

A obra é estudada sob diversas facetas, desde a exploração sexual de crianças e adolescentes, até o uso de drogas, a questão da mulher, a relação conjugal, mídia, educação, entre outros, de modo a evidenciar o problema isso gera impactos na sociedade. Quando se evidencia esses assuntos – que muitas das vezes passa por despercebidos - a primeira reação é a repulsa, mas quanto mais indivíduo a conhecerem melhor será na tentativa de diminuir os níveis de violência do nosso país, este é um dos impactos positivos da obra.

A leitura da obra em questão pode contribuir bastante na construção de uma sociedade melhor. A leitura dessa obra por governantes, por exemplo, pode incitar neles a vontade de criar novas políticas públicas que visem realmente a diminuição da violência intrafamiliar. A leitura obra por psicólogos, por exemplo, pode ajudar na criação de metodologias específicas para lidar com casos de violência mostrados na obra.

A partir de tudo isso pode-se perceber que a obra é uma possibilidade de sanar a violência intrafamiliar, pois ao se conhecer o problema fica mais fácil de lidar com ele e se criar alternativas de solução.

4 INDICAÇÃO DA OBRA

Por tratar de um problema social a leitura desta obra é indicada, não só aos governantes, isto é, que ao lerem podem se sentir motivados a entrarem na luta contra a violência, mas também a estudantes do curso de Psicologia e Psicólogos para que estejam preparados para lidar com tal situação, pois as vítimas necessitam de suporte hospitalar, portanto as pessoas sedentas de conhecimento que se preocupam também com os problemas sociais.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA

Autor Orientando:

Dara Lorrane Santos Viana

Endereço: Avenida Arlindo Porto

Bairro: Cristo Redentor, 725, – Patos de Minas – MG

CEP: 38700-107 – Tel.: (34)9 99920920

Email: dara-lorrane@hotmail.com

Autor Orientador:

Gilmar Antoniassi Júnior.

Endereço: Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira

Bairro Cidade Nova, 1200, Bloco 3A - Patos de Minas – MG

CEP: 38706-002 - Tel.: (34)3818-2350

Email: jrantoniassi@hotmail.com

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

Patos de Minas, 27 de novembro de 2017.

Dara Lorrane Santos Viana

Gilmar Antoniassi Junior